**BERNA REALE APRESENTA A INDIVIDUAL ‘AGORA: RIGHT NOW’**

**NA NARA ROESLER SÃO PAULO, A PARTIR DE 28 DE MAIO**

Exposição reunirá fotografias, uma instalação e pinturas que buscam refletir, através

da linguagem da moda, sobre como a mídia contemporânea lida com a violência

Fotos:

<https://bit.ly/3w9LImZ>

**Berna Reale** inaugura a exposição **‘Agora: Right Now’** no dia **28 de maio,** na sede paulistana da **Nara** Roesler. A artista paraense,conhecida por sua prática performática de contundente discurso político, apresenta um novo corpo de trabalho, entre fotografias, instalações e, pela primeira vez, pinturas. Com curadoria de **Claudia Calirman**, a mostra permanece em exibição até 23 de julho.

**‘Agora’** é uma palavra que comunica a urgência, convocando nossa atenção para os acontecimentos do presente, assim, a escolha do título da terceira individual de **Reale** na **Nara Roesler** visa ressaltar a ideia de atualidade. Para isso, **Berna Reale** busca na linguagem da moda, em suas cores e abordagens publicitárias, as formas para comunicar o modo como a mídia contemporânea lida com a violência. Assim como as passarelas e revistas ditam tendências que serão superadas instantes depois, os veículos de comunicação passam de um crime a outro, sempre com imagens impactantes a serem consumidas pelo público. Por outro lado, a mostra nos lembra que o tempo da violência é também o tempo presente, tendo em vista que, a cada instante, em algum lugar do mundo, alguém é vítima de alguma forma de agressão.

Observando isso, **Reale** criou uma série de fotografias que poderiam facilmente estar em publicações de moda e *outdoors*, se não fosse a estranheza dos acessórios que elas parecem anunciar, tais como algemas, em ‘**Cabeças raspadas’**(2022), e tornozeleiras eletrônicas, em **‘Ligadas’**(2022) e **‘Acorda Alice***’* (2022). Apesar de serem imagens construídas pela artista, **Reale** não visa celebrar ou estetizar ações abomináveis, justamente por compreender os riscos da banalização da violência. Na realidade, para revelar seus efeitos, apontar os algozes e evidenciar os modos como a violência é fetichizada e espetacularizada na cultura, a artista recorre muitas vezes à alegoria como estratégia, construindo imagens cuja força reside justamente na abertura de sentidos possíveis e na abrangência com que lida com o tema da violência.

Em uma das salas da galeria, revestida – das paredes ao chão – de prateado, encontram-se seis pinturas a óleo sobre chapas de metal, portando representações de corpos violentados. Essas pinturas de **Reale** são, nas palavras da artista, "sobre a realidade, sem serem realistas". A artista não está preocupada em representar a violência tal como ela a encara em seu trabalho como perita criminal no Centro de Perícias Científicas Renato Chaves, em Belém, mas de recriá-la de modo a evidenciar a ambiguidade de nossa relação com essas imagens. Como os títulos dos trabalhos apontam – **‘Olhe para mim’***,* **‘Ela disse não’***,* e **‘Desistir’***,* para citar alguns - essas pinturas instauram o fascínio e o horror, o desejo e a abjeção.

**Reale** apresenta, uma instalação que, assim como *O tema da festa* (2015), joga com a ambiguidade entre a celebração e a violência. A artista constrói uma mesa, sobre a qual estão dispostas diversas formas de bolo de metal, em diferentes tamanhos e formatos. A superfície imaculada do metal, contudo, é marcada por perfurações que criam representações de armas brancas, criando riscos e reentrâncias que são rastros de gestos agressivos capazes de modificar, de modo incontornável, o material.

Em especial, **Reale** se debruça sobre temas que lhe são caros: a violência contra identidades subalternizadas em nossa sociedade, como o feminicídio e a lgbtfobia, sem, contudo, se restringir a elas. O que interessa à artista é, por fim, nos retirar do estado de indiferença disseminado pela banalização da mídia. Suas imagens provocadoras têm o poder de nos perturbar e nos acompanhar, mostrando a urgência de lidar com as políticas da violência do presente. Como sintetiza a curadora **Claudia Calirman**, “ao disparar contra diversas formas de injustiças sociais, o trabalho de **Berna Reale** tem uma mira certeira. Criando situações limite, sua obra é lúdica ao mesmo tempo em que beira o absurdo, causando espanto e desconcerto. O tempo retratado por **Reale** na exposição **‘*Agora: Right Now* ‘** é o presente impregnado da violência que está em todo lugar, profanando e devastando o aqui e agora”.

**Sobre a artista**

Berna Reale é uma das artistas mais importantes no cenário brasileiro atual, sendo reconhecida como uma das principais expoentes da prática de performance no país. Reale iniciou sua carreira artística no começo da década de 1990. Seu primeiro trabalho de grande impacto, *Cerne* (25º Salão Arte Pará, 2006), intervenção fotográfica realizada no Mercado de Carne do Complexo do Ver-o-Peso, conduziu a artista ao Centro de Perícias Renato Chaves, onde passou a trabalhar como perita a partir de 2010.

Desde então, Reale tem explorado seu próprio corpo como elemento central da produção de suas performances, fotografias e vídeos. Seus trabalhos, marcados pela abordagem crítica aos aspectos materiais e simbólicos da violência e aos processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade, investigam a importância das imagens na manutenção de imaginários e ações brutais. A potência de sua produção reside na contraposição entre o desejo de aproximação e o sentimento de repulsa, ressaltando a ironia que resulta da combinação entre o fascínio e a aversão da sociedade pela violência. A fotografia, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas o meio de registro de suas ações, capaz de perpetuá-las, mas um desdobramento de seu processo de criação.

Nascida em Belém do Pará, em 1965, Berna Reale vive e trabalha em sua cidade natal. Algumas de suas exposicões individuais recentes incluem: *While You Laugh*, na Galeria Nara Roesler (2019), em Nova York, Estados Unidos; *Festa*, no Viaduto das Artes (2019), em Belo Horizonte, Brasil; *Deformation*, no Bergkirche (2017), e *Berna Reale – Über uns / About Us*, na Kunsthaus (2017), ambas em Wiesbaden, Alemanha; *Berna Reale: Singing in the Rain*, no Utah Museum of Contemporary Art (UMoCA) (2016), em Salt Lake City, Estados Unidos;*Vazio de nós*, no Museu de Arte do Rio (MAR) (2013), no Rio de Janeiro, Brasil. Entre mostras coletivas recentes, encontramos seus trabalhos na: 3ª Beijing Photo Biennial, China (2018); 56ª Bienal de Veneza, Itália (2015); além de *Brasile. Il coltello nella carne*, no Padiglione d’Arte Contemporanea Milano (PAC-Milano) (2018), em Milão, Itália; *Video Art in Latin America*, II Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), no LAXART (2017), em Hollywood, Estados Unidos; *Artistas comprometidos? Talvez,*na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) (2014), em Lisboa, Portugal. Suas obras fazem parte das coleções do: Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Kunsthaus Wiesbaden, Wiesbaden, Alemanha; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; e JW Collection, Atlanta, Estados Unidos.

**Sobre a Galeria Nara Roesler**

Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seleto e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

**Berna Reale**

*Agora: Right Now*

Exposição: 28 de maio a 23 de julho de 2022

Horário: Segunda a Sexta, de 10h às 19h / Sábado, de 11h às 15h

Nara Roesler

Av. Europa 655 – Jardim Europa

Tel: 11 2039 5454

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**

Canivello Comunicação

Alan Diniz – alandiniz-temp@canivello.com.br / (21) 99473.6974